

EDITORIAL

Cara leitora, caro leitor.

É com alegria renovada que compartilhamos com você mais um número do Caderno Intersaberes. Nessa ocasião, nosso dossiê traz como tema *A diversidade cultural e religiosa: diálogos sobre a complexidade humana*. Os textos apresentados no presente dossiê são resultados de pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes dos cursos de Teologia, Filosofia, Sociologia e Ciências da Religião, da área de Humanidades, do Centro Universitário Internacional UNINTER.

O dossiê traz uma abordagem interdisciplinar e textos com sólidos fundamentos acadêmicos, dialogando com a realidade social. São abordados temas como os desafios da diversidade cultural no contexto da globalização; a questão do racismo e a necessidade de promoção da dignidade humana; a sociedade brasileira, o multiculturalismo e seus desdobramentos; o cristofascismo, o bolsonarismo e seus impactos na realidade social e política; o problema da preservação ambiental; a intolerância religiosa, entre outros assuntos relevantes.

A diversidade religiosa e cultural é uma realidade concreta no mundo e, especialmente, no Brasil. Assim, abordar as diferentes formas e conteúdos assumidos pela cultura no tempo e no espaço proporciona o reconhecimento do outro, ao mesmo tempo que propicia a compreensão da cultura do próprio entorno, pois, é por meio do contato com o diferente que se descobre aquilo que inicialmente pode ser dado como natural (ou o verdadeiro). A descoberta do outro, nesse sentido, possibilita um processo de desnaturalização da realidade social.

Esse movimento posto em marcha a partir do conhecimento científico da realidade faz-se fundamental, tendo em vista os níveis de violência existentes na sociedade brasileira em função da intolerância. O país “tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza”, interpretado por Jorge Ben Jor, na música *País Tropical*, é também o país que lamentavelmente vive intolerância e violência, motivadas pela diversidade de culturas e religiões, razão pela qual, refletir sobre esse tema constitui tarefa relevante, urgente e inadiável.

No passado, imaginou-se que a religião cristã fosse dominar o mundo e, conseqüentemente, outras tradições religiosas. Nada obstante, a realidade atual é absolutamente diferente. No continente asiático, em mais de 2 mil anos de evangelização, o cristianismo não chegou a 5% da população. Destaca-se ainda o relevante crescimento do islamismo no Ocidente. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a laicidade do Estado e

consolidou de forma ampla a liberdade religiosa, garantindo a todas e todos o direito de expressar suas crenças e realizar suas liturgias, sem sofrer qualquer tipo de discriminação.

Ao arrepio das garantias constitucionais elencadas no parágrafo anterior, no Estado brasileiro, as religiões de matriz afro sofrem flagrantes violações de seus direitos, muitas vezes materializadas na violência física contra seus membros ou mesmo na depredação de seus espaços de liturgia. Essa triste realidade das religiões afro, muito bem interpretada por Gilberto Gil, na música *Guerra Santa*, deve ser superada a partir de uma cultura do respeito e do diálogo. No Brasil, existe espaço para cristãos, umbandistas, islâmicos, candomblecistas, judeus, espíritas, ateus, pentecostais, liberais, progressistas e conservadores. No Brasil, não existe espaço para a intolerância, para o desrespeito e para a violência. Como afirma Gilberto Gil, na música supramencionada: “o bom barraqueiro que quer vender seu peixe em paz, deixa o outro vender limões.” Aliás, insiste Gil:

“Um vende limões, o outro
vende o peixe que quer
o nome de Deus pode ser Oxalá
Jeová, Tupã, Jesus, Maomé
Maomé, Jesus, Tupã, Jeová
Oxalá e tantos mais
sons diferentes, sim, para sonhos iguais”.

Prof.^a Dr.^a Dinamara Pereira Machado
Editora chefe do Caderno Intersaberes

Prof. Dr. Adriano Sousa Lima
Editor adjunto do Caderno Intersaberes

Prof. Dr. Cícero Manoel Bezerra
Professor da Escola Superior de Educação

Prof.^a Dr.^a Valéria Pilão
Professora da Escola Superior de Educação